

22^a Semana da Justiça Pela Paz em Casa

R e l a t ó r i o

Apresentação

Este relatório tem o objetivo de apresentar todas as ações desenvolvidas no Estado de Goiás pelo Tribunal de Justiça, em razão da vigésima segunda Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa. A campanha ocorreu entre os dias 21 a 25 de novembro do ano corrente, tendo nesta edição como marco o Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres. As Semanas são promovidas pelo Conselho Nacional de Justiça em parceria com os Tribunais de Justiça de todo o país tendo sido incorporadas à Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres por meio da Portaria nº 15/2017 e da Resolução nº 254/2018 ambas do CNJ.

Conforme o Conselho Nacional de Justiça, o programa “**Justiça Pela Paz em Casa**” tem como objetivo ampliar a efetividade da Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), por meio da concentração de esforços para agilizar o andamento dos processos relacionados à violência contra as mulheres. O programa também promove ações interdisciplinares que objetivam dar visibilidade ao assunto e sensibilizar a sociedade para a realidade da violência doméstica que as mulheres brasileiras enfrentam. O referido programa conta com três edições de esforços concentrados por ano, sendo que as semanas que ocorrem em março marcam o Dia Internacional da Mulher, em agosto acontecem por ocasião do aniversário de sanção da Lei Maria da Penha e em novembro pelo fato de que a ONU estabeleceu o dia 25 (do referido mês) como Dia Internacional para Eliminação da Violência contra a Mulher.

Durante toda a 22^a edição da Semana da Justiça Pela Paz em Casa, foram realizadas ações como: palestras referentes ao tema da violência contra a mulher; audiências realizadas por meio eletrônico e híbrido, atendimentos jurídicos, serviços de saúde e cuidados pessoais na Escola Municipal São Francisco de Assis no setor, Jardim alto Paraíso em Aparecida de Goiânia.

Agradecimentos

Cabe a esta coordenadoria firmar parcerias com entidades públicas e privadas no sentido de realizar ações para orientação, encaminhamento, prevenção e outras medidas voltadas para a ofendida, acusado e familiares. Como agradecimento aos que fizeram parte dessa edição do evento, segue lista dos parceiros institucionais que desempenham papel indispensável nas ações de enfrentamento da violência contra a mulher:

- Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica;
- Associação Comercial, Industrial e Serviços do Goiás;
- Associação dos Magistrados do Estado de Goiás;
- Centro Universo Goiânia;
- Conselho Nacional de Justiça;
- Defensoria Pública do Estado de Goiás;
- Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás;
- Escola Judicial de Goiás;
- Guarda Civil Metropolitana de Goiânia-Projeto Mulher Mais Segura;
- Ministério Público do Estado de Goiás;
- Ordem dos Advogados do Brasil Sessão Goiás;
- Polícia Civil – Delegacias Especializadas em Atendimento à Mulher;
- Polícia Militar – Batalhão Maria da Penha;
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Goiás;
- Todos Por Elas – Pacto Goiano Pelo Fim da Violência contra a Mulher.

Destaque ainda aos setores estratégicos e administrativos do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, que contribuíram para a realização da 22ª Semana Nacional da Justiça Pela Paz em Casa:

- Divisão de Serviços Gerais;
- Centro de Comunicação Social;
- Corregedoria-Geral da Justiça do Estado de Goiás;
- Diretoria Administrativa;
- Diretoria de Cerimonial;
- Diretoria-Geral;
- Diretoria de Estatística e Ciência de Dados;
- Escola Judicial de Goiás;
- Magistrados e Magistradas dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher e Varas com competência para casos de violência doméstica e familiar;
- Magistrados e Magistradas que atuaram nos mutirões;
- Presidência do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás;
- Secretaria de Gestão Estratégica;
- Serviço de Impressão Digital da Diretoria Administrativa;
- E, aos demais servidores, servidoras, terceirizados, terceirizadas, estagiárias e estagiários do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás, que participaram direta ou indiretamente, dessa intensa Semana de atividades.

Estatística da concentração de esforços em processos

Para cada Semana ocorrida, os Tribunais de Justiça dos Estados mensuram seus esforços e encaminham ao CNJ os dados quantitativos sobre os atendimentos realizados. Para que a linguagem acerca dessas informações seja unificada, foram estipuladas variáveis, as quais constituem um questionário on-line. Essas variáveis são explicadas nos glossários que definem, portanto, os princípios metodológicos de coleta das informações.

O procedimento de coleta dos dados é realizado pela Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, conforme determinado na Resolução nº 254/2018 do CNJ, que recepciona os dados encaminhados pelas unidades judiciárias e pela Diretoria de Estatística e Ciência de Dados. ...

Cerimônia de abertura: Homenagens à Coordenadora da Mulher e apresentação do projeto “A Penha cai Valer”

A 22ª Semana da Justiça pela Paz em Casa foi realizada no auditório da Escola Judicial (Ejug) do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), foi liderada pelo Presidente do Poder Judiciário, desembargador Carlos França, e foi marcada por homenagens à desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis. A magistrada, após seis anos, deixará a liderança da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJGO.



Presidente do TJGO - Desembargador Carlos França

Na solenidade, o presidente do TJGO, desembargador Carlos França, agradeceu o trabalho e dedicação da desembargadora Sandra Teodoro Reis, “que contribuiu para tornar o TJGO uma referência nacional no enfrentamento à violência contra a mulher”. Carlos França também ressaltou a importância da semana. “Há uma quantidade elevada de vítimas de violência de gênero e familiar, o que é uma falha do Estado e da sociedade. Precisamos ter políticas públicas e ações integradas para enfrentar esse quadro tão dramático que aflige a parcela feminina de nosso país”. Ao enaltecer a atuação da Coordenadoria da Mulher, o presidente do TJGO frisou que os avanços conquistados no enfrentamento “foram possíveis graças ao grande envolvimento da magistratura e do quadro de servidoras e servidores, merecendo todo o apoio da gestão, sob a liderança competente da desembargadora Sandra Teodoro”.



Desembargadora Sandra Teodoro

A grande homenageada da cerimônia, a desembargadora Sandra Regina discursou sobre sua trajetória à frente da Coordenadoria desde fevereiro de 2017. Segundo a magistrada, o trabalho desenvolvido “contribuiu para sua vida pessoal e profissional, permitindo evoluir como ser humano”. Ela ainda agradeceu o apoio de toda a equipe, que possibilitou atendimento de mais de 950 pessoas em cada edição da Semana Justiça pela Paz em Casa.



Juíza Dra. Marianna Queiroz

A juíza Marianna de Queiroz Gomes, titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Rio Verde, sua sucessora recebeu votos de prosperidade para o trabalho que vai assumir em breve. “A desembargadora Sandra Regina formou líderes e agentes de políticas públicas nesses anos de trabalho produtivo e excelente. É impossível substituí-la, mas vamos trabalhar para manter o legado”, afirmou a próxima coordenadora.



Juiz Vitor Umbelino e Desembargadora Sandra Teodoro

Vice-coordenador da equipe, o juiz Vitor Umbelino Soares Júnior entregou flores e uma placa à homenageada do dia, como um reconhecimento “pela dedicação, profissionalismo e enriquecedora contribuição na qualidade de unir e valorizar as pessoas”. Segundo o magistrado, as homenagens feitas à desembargadora Sandra Regina são merecidas e expressam o reconhecimento não só dos integrantes da Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar, mas de todas as instituições que atuam na prevenção e no combate à violência contra a mulher. Sem dúvida, será um grande e honroso desafio para toda a equipe dar seguimento ao magnífico trabalho realizado pela desembargadora durante os últimos anos.

A deferência foi seguida pelo 2º vice-coordenador, juiz André Reis Lacerda, que elogiou os esforços da desembargadora Sandra Teodoro em agregar forças externas à causa. “A política pública funciona plenamente com uma rede de proteção, unindo partícipes”.



Procuradora-geral do Estado de Goiás, Juliana Prudente

A procuradora-geral do Estado de Goiás, Juliana Prudente (foto abaixo), representou o governador Ronaldo Caiado. “Sandra Regina é uma figura forte, que serve de inspiração, modelo para ser buscado por nós, mulheres que estamos no sistema de Justiça”. A representante do Executivo reforçou a importância do evento e do trabalho desenvolvido em parceria, corroborado com dados da violência doméstica no Brasil.

“A cada minuto, uma mulher sofre agressão e, a cada sete horas, há um feminicídio. É preciso unir forças para combater esses índices”



Promotora de Justiça Tamara Andreia Botovchenco Rivera

Em nome do Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO), a promotora de Justiça Tamara Andreia Botovchenco Rivera enalteceu “a liderança humanizada” da desembargadora Sandra Regina e destacou que a violência de gênero perpassa por falta de equidade nos espaços de poder. “O sistema de Justiça ainda pode ser hostil para muitas mulheres e podemos atuar juntas para mudar esse cenário”.



Advogada Fabíola Ariadne

Representando a seccional goiana da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-GO), a advogada Fabíola Ariadne (foto abaixo) complementou a fala da integrante do órgão ministerial. “Há muitas colegas advogadas que são vítimas de violência e assédio. A OAB tem a finalidade de defender os direitos humanos e é parceira de todos os programas. Promovemos palestras e rodas de conversa para fomentar um ambiente saudável e limpo de assédio moral e sexual”.



Procuradora do município de Goiânia, Tatiana Accioly Fayad

Em seguida, a procuradora do município de Goiânia, Tatiana Accioly Fayad, discursou em nome do prefeito, Rogério Cruz. “O 16º Anuário Brasileiro de Violência tem indicadores alarmantes relativos aos casos contra mulheres. Cerca de 65% dos crimes são praticados em casa. A prevenção e enfrentamento dependem da participação coletiva a partir da conscientização da sociedade e da família”.



Presidente da Guarda Civil Metropolitana da capital, Wellington Paranhos

Em Goiânia, foram instituídas a Patrulha Mulher Mais Segura, que promove uma ronda para verificar a segurança de mulheres vítimas, e o botão do pânico, que permite a essas mesmas mulheres acionarem o sistema, caso se sintam ameaçadas. O presidente da Guarda Civil Metropolitana da capital, Wellington Paranhos, falou sobre as parcerias com o Poder Judiciário e compartilhou sua experiência pessoal, uma vez que vivenciou violência familiar na infância. “Vi meu pai agredir minha mãe no passado. Hoje, ele não faz mais uso de álcool, o que funcionava como gatilho, e mudou como pessoa. É preciso acolher as vítimas e incentivar uma nova conduta em homens agressores para que famílias sejam reconstituídas e possamos quebrar esse ciclo de violência”.

Após as homenagens, foi realizada a apresentação do projeto “A Penha Vai Valer” pelas servidoras da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJGO, Sherloma Aires, uma das autoras do projeto, e Mara Cristina. A apresentação teve ainda a participação do presidente da Associação de Bares e Restaurantes de Goiás (Abrasel-GO), Danilo Ramos.

Com o objetivo de prevenir e informar sobre formas de violências cometidas contra as mulheres, por meio da divulgação de material gráfico e mídias digitais, o projeto “A Penha Vai Valer” é uma parceria da Coordenadoria da Mulher com a Abrasel-GO e o Sindicato dos Bares e Restaurantes de Goiânia (Sindibares). A ideia chave na iniciativa é que haja prevenção e interrupção do aumento da violência contra mulheres, clientes ou funcionárias, criando ambientes seguros, rompendo o ciclo da violência e contribuindo para o empoderamento de mulheres, em todas as suas diversidades, seja relacionada à sua raça, etnia, idade, capacidade, sexualidade, língua ou educação.

Segundo Sherloma Scarlet Fonseca Aires, a intenção da ação é atingir o público que frequenta bares e restaurantes, assim como o serviço de entrega em domicílio, informando como a violência contra a mulher deve ser denunciada. A parceria contempla ainda a formação de atendentes sobre como proceder caso presenciem atos de violência contra mulheres. “Com essa ação, além de informação, ofertamos também apoio para as vítimas”, destacou. Já o presidente da Abrasel-GO fez questão de agradecer o Poder Judiciário pela oportunidade em poder participar de uma iniciativa tão importante. “Estamos muito honrados em receber o convite e estamos à disposição”, salientou.

Estiveram presentes à solenidade o vice-presidente do TJGO, desembargador Zacarias Neves Coelho (on-line); o desembargador Marcus da Costa Ferreira; o juiz substituto em segundo grau, Paulo César Alves das Neves; as juízas auxiliares da Presidência do TJGO, Sirlei Martins da Costa e Jussara Cristina de Oliveira Louza (que também representou a presidente da Asmego, juíza Patrícia Carrijo); os juízes auxiliares da Presidência do TJGO, Aldo Sabino de Freitas e Reinaldo de Oliveira Dutra; vice-coordenador Estadual da Mulher em situação de Violência Doméstica e Familiar, o juiz Vitor Umbelino Soares Júnior; 2º vice-coordenador da Coordenadoria da Mulher, André Reis Lacerda; a diretora dos Grupos Reflexivos da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), juíza Mariana de Queiroz Gomes; os juízes Rodrigo de Melo Brustolin (Goiânia), Carlos Luiz Damascena (Goiânia), Carlos José Limonge Sterse (Anápolis) e as juízas Maria Antônia de Faria, Sabrina Rampazzo (on-line) e Flávia Nagato (on-line); coordenadora da área de Políticas Públicas, Direitos Humanos e o Núcleo de Gênero do MPOG, Tamara Botovchenco Rivera; a coordenadora da Comissão Permanente de Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Copevid), Rúbian Corrêa Coutinho; a promotora de Justiça Emiliana Rezende; a coordenadora Administrativa da EJUG, Eunice Machado Nogueira; secretária-geral da Corregedoria Geral de Justiça do Estado de Goiás (CGJGO), Helenita Neves de Oliveira e Silva; diretor de Planejamento e Programas da CGJGO, Clécio Marques; diretora Escola Superior de Advocacia de Goiás (ESA-GO), Antônia Chaveiro Martins; diretor da Escola Judiciária Eleitoral de Goiás (EJE-

GO), Vicente Lopes da Rocha Júnior; o esposo da desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, Júlio Lima e os filhos Lucas Teodoro e Matheus Teodoro; Juliana Rosilene Guimarães, representando a superintendência a Mulher e Igualdade Racial; o procurador da Câmara Municipal de Goiânia, Eliomar Pires, representando o vereador Anselmo Pereira; além das servidoras e dos servidores do Poder Judiciário e da Coordenadoria da Mulher.

Dia 23/11 – Palestra e ações sociais

Local: Escola Municipal São Francisco de Assis

Palestra: Educação e Justiça: prevenção e combate à violência doméstica contra as mulheres

Palestrante: Juiz de Direito **Vitor Umbelino Soares Júnior**

Horário: 13:30 h

Dando continuidade à programação da 22ª edição da Semana Nacional da Justiça pela Paz em Casa, a coordenadora da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJGO, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, presente ao evento, acredita que por meio destas ações nas escolas, a violência contra a mulher tende a diminuir, “O objetivo da Coordenadoria é ensinar as crianças nas escolas, pois se a gente ensina para as crianças que violência contra a mulher é crime, elas já crescem com essa ideologia e isso contribui para acabar com essa onda de violência no mundo”, ressaltou a desembargadora. Além da palestra, também diversos serviços foram oferecidos aos participantes.



Desembargadora Sandra Teodoro



Juiz Vitor Umbelino Soares Junior

Na palestra, o juiz Vitor Umbelino contou sobre como surgiu a Lei Maria da Penha, e demonstrou os tipos de violências que as mulheres podem sofrer. Ele também explicou que a violência vai ser combatida por meio da educação. “O combate à violência contra a mulher deve começar neste ambiente, nas escolas. É por meio da educação e da mudança de cultura e mentalidade que a sociedade começará a dar os primeiros passos para diminuir os índices de violência contra as mulheres, que, infelizmente, ainda apresentam números altos de ocorrências”, ressaltou o magistrado.

Para a diretora da Escola Municipal São Francisco de Assis, Auristela Ribeiro, as informações são essenciais para ajudar na mudança de vida dos alunos e de seus familiares, “Esta ação é uma parceria do colégio com o Tribunal de Justiça, e é muito importante falarmos com a comunidade sobre esse tema. Eu tenho atendido diversas famílias que têm passado por problemas relacionados à violência. Como, por

exemplo, mulheres com medidas protetivas, que, muitas vezes, pedem transferência das crianças. E, por meio dessas palestras, conseguimos atingir essas famílias, como também criamos uma nova história”, disse a diretora.



Carlos Gonçalves, Daniela Rezende, Desembargadora Sandra Teodoro, Lucelma Messias, Vitor Umbelino, Mara Cristina, Júlio César



Atendimentos do Laboratório Núcleo, Senac e Anjos da Guarda

Além da palestra, foi oferecido para as mulheres, cortes de cabelo, aferição de pressão, medição de glicose e atendimento jurídico. Para Geralda Nazare de Oliveira Silva, foi um momento de aprendizado e de ser bem cuidada, “ Esta iniciativa é muito boa, ajuda muitas mulheres. Eu mesma fui beneficiada com vários serviços durante o evento, até cortei o cabelo”, frisou ela. Também participaram do evento, integrantes do Grupo Anjos da Guarda e da Guarda Civil Metropolitana de Aparecida de Goiânia. A corporação ofereceu pintura de rosto para as crianças e palestra.

Dia 25 /11 – 2ª Jornada Municipal da Guarda Civil Metropolitana sobre Violência Doméstica e Familiar Contra a s Mulheres



A 22ª Semana da Justiça pela Paz em Casa, promovida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em parceria com os tribunais de justiça estaduais, foi encerrada no auditório Desembargador José Lenar de Melo Bandeira, na sede do TJGO, com a realização da 2ª Jornada Municipal sobre Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. A ação é uma parceria entre a Coordenadoria da Mulher do TJGO, Escola Judicial de Goiás (Ejug) e a Guarda Civil Metropolitana (GCM), aconteceu nos períodos da manhã e da tarde e reuniu mais de 300 agentes da GCM de Goiânia.

Os agentes participaram das palestras sobre perspectiva de gênero que ocorreram durante todo o dia, conforme diretrizes da Lei Maria da Penha, bem como sobre a atuação da rede de enfrentamento para os efetivos da Guarda Civil.

Representando o presidente do TJGO, desembargador Carlos França, a presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do TJGO, desembargadora Sandra Regina Teodoro Reis, falou da satisfação em estar à frente da coordenadoria e agradeceu, em nome do chefe do Poder Judiciário goiano, a todas e todos os presentes. “Reconheço o esforço e dedicação de todas e todos envolvidos, que, de forma direta e indireta, contribuíram para o êxito de mais uma edição da Semana da Justiça Pela Paz em Casa”, salientou a desembargadora.

A comandante do Batalhão Maria da Penha, Luíza Sol, agradeceu a parceria com o Poder Judiciário. “O Tribunal de Justiça de Goiás sempre abriu as portas para nós e abraçou nossa causa”, destacou. De acordo com ela, a capacitação é importante, pois o atendimento realizado pela central é feito, em sua maioria, por homens. “Temos que saber lidar com essa situação, saber prestar o atendimento àquela mulher que está em situação de vítima. Vocês estão na rua e lidando diariamente com casos assim”, completou.

A primeira palestra do dia foi do juiz Vitor Umbelino Soares Junior, titular do 1º Juizado de Violência Doméstica contra a Mulher da comarca de Goiânia e vice-coordenador da Coordenadoria da Mulher, com o tema, “Violência Doméstica e Familiar contra as mulheres. Direitos Humanos. Lei Maria da Penha e Lei do Feminicídio”. O magistrado iniciou sua fala abordando os tratados internacionais que, conforme ele, são tão importantes para o sistema de igualdade e enfrentamento à violência contra a mulher. Ele citou a Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra a Mulher (CEDAW), de 1979; a Convenção de Belém do Pará, de 1994; e a Constituição Federal de 1988, artigo 226. Vitor Umbelino também fez um histórico da Lei Maria da Penha. Segundo ele, a Lei Maria da Penha foi uma mudança de paradigma. “A primeira mudança substancial que a Lei 11.340 trouxe foi a mudança de paradigma cultural. É uma lei conhecida por quase toda a população e que trouxe para a agenda pública um assunto que antes estava na vida privada”, ressaltou, ao abordar também os fundamentos normativos e objetivos da lei.

Vitor Umbelino falou ainda sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e a competência. Em seguida, explicou que as medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha são destinadas a dar uma maior efetividade à busca pela proteção à mulher vítima de violência no ambiente doméstico, familiar e afetivo. “A partir da legislação de 2015 que estabelece o feminicídio como categoria típica do nosso Código Penal, nós passamos a ter um controle maior dos dados de violência e consequentemente traçar melhores estratégias para lidar com esses problemas”, pontuou.

O juiz Vitor Umbelino enfatizou as estratégias de prevenção à violência. “Nova lógica de intervenção policial; atuação multidisciplinar do sistema de Justiça com outras instituições; implementação de programas específicos no âmbito das forças policiais; avaliações de risco; medida de monitoração eletrônica e políticas públicas de incentivo e reinserção de mulheres economicamente dependentes ao mercado de trabalho”, enumerou. Além disso, o magistrado falou sobre as estratégias de superação e destacou a mudança de paradigma. Por último, ele respondeu às perguntas do público.

A representante do Conselho Municipal da Mulher (Goiânia), Beth Fernandes, fez uma reflexão sobre o tema violência doméstica, quando mostrou vídeo de áudios de mulheres que foram agredidas e/ou violentadas pelos companheiros. Ela, ainda, contou que a capacitação dos agentes da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia é de suma importância, já que é uma forma de incentivar que as mulheres se desloquem às delegacias para denunciar os ofensores. “Antes de iniciar, quero agradecer à administração do Poder Judiciário, que tem à frente o desembargador Carlos França”, disse.

Na sequência, a representante do Ministério Público, Carla Brant, explanou sobre as atribuições do Ministério Público, instando em que ressaltou a importância do encontro de capacitação dos agentes da GCM para o enfrentamento à violência doméstica, familiar e de gênero, bem como pontuou que, assim como os operadores do Direito, os agentes são os que dão suporte às vítimas.

Na oportunidade, passou um vídeo de como as pessoas acolham as mulheres nas delegacias. “É preciso que nós repensemos nossos padrões, porém, esse comportamento precisa partir de todos nós como cidadãos. Às vezes atendemos uma pessoa e não nos colocamos no lugar do outro. É fundamental esse primeiro acolhimento”, sustentou. Carla falou ainda dos tipos de violência, tais como as violências física, moral, sexual, psicológica e patrimonial.

A defensora pública do Estado de Goiás e coordenadora do Núcleo Especializado de Defesa e Promoção dos Direitos da Mulher (Nudem), Tatiana Bronzato, por sua vez, abordou sobre o trabalho da defensoria pública e os serviços oferecidos. Em sua fala, Tatiana esclareceu sobre a atuação da defensoria, cuja instituição possui função jurisdicional do Estado, incumbindo-lhe, como expressão e instrumento do regime democrático, conforme prevê o artigo 134 da Constituição Federal (CF), bem como da lei complementar e, também, da Nudem, o acompanhamento realizado em audiências, assim como os tipos de violências como doméstica, estatal, entre outras.

A representante da Defensoria Pública também falou sobre o projeto "Um olhar humanizado para Meninas de Luz - orientação multidisciplinar para gestantes e puérperas", educação de gênero para guarda municipal, dentre outras ações.

Também estiveram presentes o juiz André dos Reis Lacerda; a procuradora -geral do município de Goiânia, Tatiana Accioly; o comandante da Agência da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia, Wellington Paranhos; o subcomandante da Agência da Guarda Civil Metropolitana de Goiânia, Danilo César; secretária Executiva da Coordenadoria da Mulher, Lucelma Messias; servidoras e servidores do Poder Judiciário e da Prefeitura de Goiânia.



Coordenadora da Coordenadoria da Mulher
Desembargadora Sandra Regina



Vice-coordenador da Coordenadoria da Mulher o Juiz Vitor Umbelino



RELATÓRIO DOS ATENDIMENTOS FEITOS PELOS COLABORADORES NA 22ª SEMANA DA JUSTIÇA PELA PAZ EM CASA

SENAC

Professor: Cabeleireiro

Corte de cabelo: 60 atendimentos

Os atendimentos foram feitos pelos seguintes colaboradores

01. Ana Luíza Alves Eufrásio	
02. Arlete Feitosa de Moraes	
03. Edna Rosa Nunes	
04. Stephanie Alves da Costa	
05. Antônia Agostinho dos Santos	

Guardas Civis Metropolitanos Integrantes do Programa Anjos da Guarda

GCM Vasco de Ramos Lino - Coordenador - Espeto
GCM Edson Rosa Xavier - Pipoca
GCM Elisangela Maximo Ferreira de Freitas - Palestrante
GCM Janslis Fernandes Lima - Palestrante - Batinha
GCM Lusivania Alves Chaves Silva - Auxiliar Palestrante
GCM Raquel Da Fonseca Cardoso - Lilica
GCM Joelma Mendonca Ferreira – Joaninha
Total de atendimentos dia 23/11 -

Laboratório Núcleo

Dia	Atendimentos
21/11	198
23/11	182
25/11	207
Total de atendimentos	587

Neste dia foram realizados os seguintes atendimentos:

1. Divanir	Cível - Indenização
2. Sulamita	Penal - Ameaça
3. Mariana	Penal — Violência Doméstica
4. Antônia	Penal — Violência Doméstica
5. Marilene	Previdenciário — Aposentadoria
6. Maria Eduarda	Família — Adoção
7. André Luiz	Família — Divórcio
8. Diana	Sucessão — Inventário
9. Cláudia	Cível — Obrigações
10. Elisângela	Penal — Violência Doméstica
11. Denise	Família — Divórcio
12. André	Família — Divórcio
13. João José	Sucessão — Inventário

Neste dia foram realizados os seguintes atendimentos:

1. Poliana	Penal e Família — divórcio e violência doméstica
2. Joarina	Família — abandono de incapaz
3. Cristiano	Família — internação compulsória
4. Pedro Gabriel	ECA e Código Militar (alunos queriam saber seus direitos diante da pedagogia usada pelo colégio nas questões disciplinares).
5. Eloísa	Sucessão — Inventário
6. Dayani	Família — Visitas
7. Professores	Administrativo — Estatuto do servidor público
8. Kaliandra	Família — Registro Civil

Neste dia foram realizados os seguintes atendimentos:

1. Ariele	Direitos Reais – Imissão de posse
2. Luana	Família – Divórcio e partilha

Participaram dos atendimentos 24 advogados e foram atendidas 23 pessoas.

